

MERCADOS E PREÇOS

Café:- Em outubro, as exportações brasileiras de café acusaram, em volume, uma queda de 11,3% em relação ao mês anterior. Mesmo assim, o volume exportado pode ser considerado bom, tendo atingido 1.444.966 sacos.

As maiores quedas verificaram-se em Santos e Paranaguá que acusaram, respectivamente, declínio de 21,9% e 8,1%. Os embarques pelo porto do Rio, embora continuem muito distantes daqueles verificados na safra passada, começam a dar mostras de recuperação, tendo neste mês atingido 379.016 sacas ou, aproximadamente 4,5% a mais que em setembro.

Na praça de Santos, o mercado transcorreu muito calmo, havendo pouco interesse por parte dos compradores. Os preços acusaram certo retrocesso, como pode ser constatado pelo quadro seguinte:-

C A F É

Cr\$ por 10 quilos-outubro

Dias	Dispon. tipo "4" mole	Entregas Diretas				
		mês presente	nov/dez	jan/jun-53	jul/dez-53	jan/jun- 53
1	197,00	199,00	200,00	203,50	205,50	207,50
31	195,50	196,50	197,00	201,50	205,50	206,50
Dif.	-1,50	-2,50	-3,00	-2,00	0	-1,00

Durante outubro, a pressão baixista acentuou-se notavelmente, refletindo-se nas exportações e nos preços do produto. Várias causas podem ter concorrido para justificar e auxiliar esse movimento. Entre elas, podem ser citadas : -

- a) Os persistentes rumores sobre a desvalorização do cruzeiro.
- b) A intensificação da campanha eleitoral nos EE.UU. e ince

tesas quanto à política econômica do novo governo.

- c) Eventualidade de reformas administrativas nas altas esferas do país e certos ajustes comerciais ultimamente realizados com o exterior.
- d) Compras substanciais efetuadas pelos importadores norte-americanos nos meses anteriores.

Inegavelmente, essa pressão baixista conseguiu deprimir levemente o mercado, contrariando a excelente posição estatística do produto.

Procurando provavelmente antepor um paradeiro eficaz a esse movimento baixista e anular de antemão os reflexos desfavoráveis que causam sobre os preços do café os contínuos rumores sobre a desvalorização do cruzeiro, o governo federal baixou em 1º de novembro deste, um decreto concernente aos preços mínimos do produto. Por esse decreto esses preços são fixados em dolares, fazendo-se a equivalência em cruzeiro, de acordo com a taxa oficial de compra do dólar do dia. A base fixada, até 1º de março de 1953, foi a de U.S.\$ 0.5193 por libra peso de café (0,4536 k). Esta base, a taxa de Cr\$18,38 por dolar, atualmente em vigor, representa aproximadamente Cr\$ 210,40 por 10 quilos, tipo "4" mole. Houve assim um pequeno acréscimo no preço-mínimo o qual, pelo decreto de 7 de julho ultimo, era fixado em Cr\$ 210,00 por 10 quilos.

O decreto de 1º de novembro estabelece ainda ligeiros acréscimos no preço mínimo para épocas futuras. Assim, entre 1º de março e 1º de maio, o preço-mínimo será de U.S.\$ 0,5223 o qual, na base atual de Cr\$ 18,38 por dolar, deverá representar cerca de Cr\$ 211,60 por 10 quilos. A partir de 1º de maio de 1953 esse preço deverá acercar-se de Cr\$ 212,80, adotando-se as mesmas bases de calculos.

O intuito que presidiu a adoção desses aumentos futuros, parece ter sido o de apressar a exportação da presente safra, incentivando os importadores a adiantar suas compras. A nosso ver, entretanto, essas diferenças de preço, dificilmente poderão servir de atrativo suficiente para que os importadores alterem sua política de compras.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores manteve-se em nível ligeiramente inferior ao de setembro. Assim, o café em coco, registrou em outubro Cr\$ 328,30 por sacco de 40 quilos e o beneficiado Cr\$ 1.052,10 por sacos de 60 quilos, contra, respectivamente, Cr\$ 331,70 e Cr\$ 1.056,60, no mês anterior.

Algodão:- A exemplo do que ocorreu no ano passado, as estimativas oficiais sobre o volume da safra norte-americana estão apresentando grandes variações, desnorteando muitos dos observadores mais atilados. Exemplo bastante significativo dessas grandes alterações pode

ser encontrado no cotejo entre a 4ª estimativa recém-divulgada e aquela publicada em setembro, ou seja, a segunda. Esta, registrava 13.899.000 fardos, ao passo que a quarta estimativa acusa 14.905.000.

Há assim uma diferença de mais de um milhão de fardos equivalentes a pouco menos de 10% das exportações internacionais do produto. Esse acréscimo da safra norte-americana, conjugado com a redução até aqui notada nas exportações de algodão daquele país em relação as do ano passado, tende a tornar mais difícil a situação mundial do algodão.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado permanece quase inativo. No contrato "nacional" não foi ainda realizado nenhum negócio. O contrato "C", que deve expirar-se em março próximo, continua, entretanto, a atrair algum interesse, pois, entre os dias 1º e 31 de outubro, a posição em aberto nesse contrato reduziu-se muito pouco, passando de 219.000 arrobas no início do mês, para 201.500 no dia 31. Nota-se ainda que nesse contrato, a posição em aberto para março de 1953 passou de 32.500 arrobas no dia 6 de outubro, para 41.500 no dia 28. Esse relativo movimento em torno de um contrato que normalmente deveria estar apresentando quase que só operações de liquidação, demonstra provavelmente o interesse de alguns círculos algodoeiros pelo mercado a termo, a medida que a nova safra vai se aproximando.

Entre o princípio e o fim do mês, as cotações do produto acusaram as seguintes variações:-

ALGODÃO EM PLIMA
Cr\$ por 15 quilos - outubro

Dias	Dispon. tipo "5"	TERMO					
		Dias	mês presente	dezembro	março/53		
1	293,00	1	281,50	302,00	314,00		
		31	297,10	298,00	306,60		
			mês presente	dezem.	março/53	maio/53	julho/53
		1	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
31	297,00	31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Difer.	+4,00	Cont "C"	+15,60		-4,00		-7,40
		Cont "Nacional"	-	-	-	-	-

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 85,54 por arroba de algodão em caroço ou, Cr\$ 0,56 a menos que no mês anterior. Apenas nos setores de Campinas, Pirassununga e Piacabica o preço manteve-se acima dos Cr\$ 85,00 garantidos pelo Governo Federal.

Banana:- A exportação desta fruta no mês de outubro alcançou o total de 1.040.124 cachos, uma das maiores do corrente ano. Entretanto, esse total distribuiu-se por apenas 2 mercados, ou seja 944.963 cachos para a Argentina e 95.161 para o Uruguai. Dessa forma, em 10 meses do corrente ano, a Argentina recebeu o total de 7.728.719 cachos de banana paulista — o maior volume registrado na exportação dessa fruta para o mercado platino desde o ano de 1940. Com a exportação deste mês para a Argentina, completou-se teoricamente o volume de 11 milhões de cachos que nos comprometemos a enviar àquele País durante o prazo de 18 meses, pelo acôrdo assinado em junho de 1951 por ambos os governos. Todavia, como das partidas enviadas sempre houve descarte no porto de Buenos Aires, restou ainda um saldo de aproximadamente 500 mil cachos, que serão facilmente exportados durante o mês de novembro. Como não foi ainda renovado o acôrdo sobre a banana, com a Argentina, a exportação dessa fruta, a partir de novembro, correrá o risco de sofrer solução de continuidade, com graves prejuízos para a produção de uma extensa região de nosso Estado, qual seja, a do litoral-sul. Sabemos que os interessados na produção e na exportação da banana, bem como, os governos do Estado e Federal estão envidando os seus melhores esforços no sentido da rápida conclusão das negociações com a república platina, já se encontrando mesmo em Buenos Aires, uma parte da delegação oficial brasileira, encarregada de discutir os termos do novo acôrdo. A oportunidade se apresenta, todavia, para encarecermos a necessidade das autoridades federais incluírem a banana em tratados de comércio com diversos países da Europa, que no pós-guerra já importaram regular quantidade dessa nossa fruta.

Arroz:- Ainda em outubro os preços desse produto mantiveram-se em alta. Assim, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 249,10 para o arroz em casca e Cr\$ 396,80 para o beneficiado ou seja, respectivamente, Cr\$ 4,50 e Cr\$ 15,00 a mais que em setembro. No mesmo período do ano passado, os preços do arroz em casca estavam ... 132,2% abaixo dos atuais e os do arroz beneficiado cerca de 108%. Ha setores como por exemplo, o de Jau onde os preços atingiram níveis elevadíssimos. Ali, a média registrada para 60 quilos em casca atingiu Cr\$ 292,00 e para igual peso beneficiado, Cr\$ 473,40.